

E-CIDADANIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

María José Morales Gámez
Universidade Federal de Goiás
maria_morales@discente.ufg.br

Genessi Borba Gomes Alves Santos
Universidade Federal de Goiás
genessiborba@discente.ufg.br

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Universidade Federal de Goiás
daniela_lima@ufg.br

Introdução ao problema

Estamos na era digital, e, por isso é importante formar indivíduos conscientes e responsáveis que contribuam para a construção de uma sociedade digital democrática. Este texto procura explorar os desafios e estratégias implementadas na integração das tecnologias educativas, destacando a importância de não só dotar os educadores de ferramentas para promover a cidadania digital responsável entre os alunos, mas também de desenvolver espaços de diálogo nos processos de formação inicial e contínua dos professores.

e-Cidadania no contexto educativo

Na era digital, os sistemas educativos globalmente buscam proporcionar uma educação de qualidade para impulsionar a modernização da sociedade. No entanto, é preocupante que, sob a influência do neoliberalismo, o objetivo muitas vezes se desvie para "a transformação da educação numa máquina bem gerida e lucrativa" (Apple, 2003), beneficiando empresários, políticos e instituições financeiras.

Considerando o exposto, ao falarmos em qualidade educacional, nos referimos à qualidade socialmente referenciada, que não se baseia em indicadores acadêmicos e técnicos, mas também considera a relevância, a equidade e a inclusão nos processos educacionais. Uma educação que favorece a construção do conhecimento na comunidade, promove valores como responsabilidade social, ética, respeito e participação na vida cívica (Lima, 2023). Esta perspectiva é base para a construção de uma sociedade democrática num contexto digital.

Refletindo sobre como o desenvolvimento da tecnologia transformou a sociedade num ambiente digital onde todos interagimos, surge a necessidade de formar cidadãos digitais responsáveis e críticos. Dado que a escola desempenha um papel fundamental como espaço de socialização e formação, torna-se o local propício para a construção de uma sociedade digital baseada em princípios democráticos (Nóvoa, 2019, p. 2).

Ribble (2015) expressa como hoje o termo cidadania assume um novo significado, onde os limites geográficos desaparecem e nos transformam em cidadãos globais. O autor descreve a e-cidadania como o conjunto de normas de comportamento adequado e responsável em relação ao uso da tecnologia.

Para Lima (2023), e-cidadania é quando se tem compreensão das regras de interação no ambiente digital, exercendo-as com responsabilidade e respeito, desenvolvimento de pensamento e atitudes críticas que gerem tomadas de decisão éticas (p. 461). No contexto educativo, a e-cidadania não implica apenas o desenvolvimento de competências para manipular a tecnologia, mas deve também considerar a sua utilização responsável (Ribble, 2015).

Desafios e estratégias para a integração da tecnologia na educação e na formação para a e-cidadania

A pandemia ressaltou desafios na integração da tecnologia educacional para estudantes com acesso digital, requerendo que educadores atuassem como guias para o desenvolvimento de competências digitais, apesar de muitos professores carecerem de habilidades e competências técnicas e pedagógicas para contribuir para a formação da e-cidadania. Avelar, Lima e Oliveira (2017) destacam que, embora a formação docente seja muito discutida, continua sendo um grande desafio para os professores se apropriarem dos recursos tecnológicos e integrá-los à sua prática cotidiana de forma planejada, reflexiva e contextualizada.

A formação em e-cidadania é um desafio para os educadores, exigindo uma abordagem integral e contextualizada. Não se pretende responsabilizar o sistema educativo, especialmente os professores e diretores, pela formação para a e-cidadania dos jovens. Ribble (2015), por sua vez, destaca a importância da e-cidadania e sua ligação com as políticas educacionais. Ele enfatiza o papel dos políticos, administradores e líderes na orientação de professores, estudantes e pais sobre o uso apropriado da tecnologia.

Assim, o desenho da política educacional deve garantir o acesso equitativo à tecnologia para professores e estudantes, sendo uma das principais estratégias considerar, a disponibilização de recursos de qualidade nas instituições de ensino.

A necessidade de integrar a e-cidadania no currículo educativo é evidente, dada a sua relevância na formação de cidadãos *on-line* responsáveis e conscientes. Da mesma forma, é importante implementar estratégias de formação de professores nesta área.

Outro desafio ao tentar integrar a tecnologia na educação é a carência de infraestruturas e de acesso à internet de banda larga, assim como a limitada disponibilidade de dispositivos tecnológicos. Lima (2023) reforça esse ponto ao destacar a importância de estabelecer padrões de qualidade socialmente referenciados, que vão além da eficiência técnica, abrangendo aspectos pedagógicos, interativos e de acessibilidade.

Existe uma lacuna entre a formação inicial de professores e a necessidade de formação em e-cidadania. Segundo Sapartein (2020), no processo de formação de cidadãos globais, destaca-se a necessidade de que a formação inicial de professores não se limite à aquisição de conhecimentos específicos, mas sim à reestruturação dos programas de formação para preparar os futuros educadores em e-cidadania. Esta deve transcender o técnico e preparar os professores para serem competentes e confiantes no uso da tecnologia, bem como dispostos a dialogar e comunicar com os seus pares.

Adicionalmente, Lima (2023) enfatiza que a melhoria da qualidade dos programas de ensino remoto não apenas melhora a experiência educacional, mas também capacita os estudantes a participarem de maneira ativa e responsável na sociedade digital. Também é importante considerar, como estratégia, o desenvolvimento de recursos e materiais educacionais digitais inovadores e acessíveis. Gatti (2000) destaca a necessidade de materiais didáticos provocativos e autoexplicativos como elementos fundamentais para a eficácia dos programas educativos. Além disso, Moran (2005) assinala a importância da interação, da flexibilidade e de um planejamento bem elaborado nos cursos de educação a distância.

A formação em e-cidadania, portanto, não se limita apenas ao uso ético da tecnologia, mas também à compreensão de como a qualidade do ensino se conecta com a participação social e a e-cidadania.

Considerações Finais

Num mundo cada vez mais digital, a e-cidadania e a formação de professores devem convergir para preparar as gerações futuras.

Dada a complexidade e os desafios apresentados pela integração das tecnologias educativas no contexto educativo, é evidente a necessidade de uma abordagem multifacetada na formação de inicial e continuada de professores e diretores escolares. Entre as estratégias possíveis estão: desenho de políticas educativas integrais e contextualizadas, formação inicial e continuada de professores. Igualmente, a formação técnica deve incluir espaços para reflexão, colaboração e intercâmbio de boas práticas entre professores, bem como o desenvolvimento de recursos e materiais educativos digitais inovadores e acessíveis.

O desenho de estratégias deve fortalecer o diálogo para uma educação que favoreça a construção do conhecimento na comunidade e o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Referências

APPLE, M. **Educando à Direita**: mercados, padrões, deus e desigualdade. Cortez / Instituto Paulo Freire, 2003. Prefácio e p. 1-124.

ALMEIDA, M. E. B. MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**: salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; il.

AVELAR, Gisele; Lima D. do CBP L; Oliveira, João Ferreira. Políticas públicas, formação de professores em uma rede pública municipal de ensino do estado de Goiás. In: Educação a distância (EaD): realidades, evolução e contextos / Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Catarina de Almeida Santos e Mirza Seabra Toschi (eds.) Anápolis: Editora UEG, 2017. p 157-171

GATTI, B. A. **Formação e carreira docente**: problemas e movimentos de renovação. 2a. ed., Campinas, Autores Associados, 2000.

LIMA, D. da C. B. P. Quality, e-citizenship and distance education: a possible relationship. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 460–471, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.77113.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, 2019.

RIBBLE, M. **Digital citizenship in schools**: nine elements all students should know. 3ª edição. Washington DC: ISTE, 2015.

SAPERSTEIN, E. Global citizenship education starts with teacher training and professional development. **Journal of Global Education and Research**, 4(2). 2020. 125-139.